

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

J. A. do Nascimento Brito

Presidente do Conselho Editorial

Wilson Figueiredo

Vice-Presidente

Augusto Nunes

Vice-Presidente

Ricardo Boechat

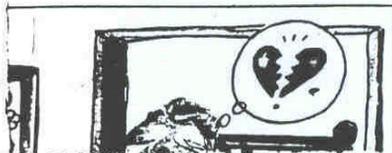
Editor-chefe

Cristina Konder

Editora Executiva

Marcus Barros Pinto

Editor Executivo



Desafio Mulher

O Dia da Mulher, comemorado ontem, encontrou as mulheres brasileiras numa situação melhor em relação aos anos anteriores, segundo o IBGE, não só por ver aumentada sua renda média mas também por ter crescido a responsabilidade no comando das famílias. Muita coisa ainda está por ser feita, no Brasil e no mundo. No entanto, os progressos assinalados ultimamente mostram que ela continua a assumir mais responsabilidades. Prepara-se melhor e assume postos anteriormente exclusivos dos homens com o senso de quem percebe os desafios a enfrentar.

Os estudos do IBGE traçam o perfil exato do avanço da participação feminina na sociedade brasileira. Há mudanças evidentes percebidas nos últimos anos a atestar que houve transformações importantes. Antigamente, ano após ano, as mulheres reclamavam de seus baixos salários em comparação com os dos homens, em atividades semelhantes. Era quase uma ladainha. Hoje, elas se convenceram de que não adianta apenas reclamar.

Passaram à prática. No último decênio, a renda média das mulheres chefes de família aumentou 60%. A estatística é importante, porque houve grande aumento do número de mulheres no

comando de suas famílias. E isto se deve a dois fatores: casamentos desfeitos e alta expectativa de vida das mulheres.

A luta pela melhoria das condições de vida não é uma guerra de sexos. É guerra de competência. Visivelmente a mulher continua a ganhar espaço em todas as atividades, na política, nas profissões liberais, no jornalismo, no esporte, na indústria do espetáculo. O duelo se processa entre as próprias mulheres, pela melhoria de suas performances, quando as capacita a disputar os melhores postos no mercado de trabalho com os homens.

O que antes era uma utopia de igualdade se aproxima pouco a pouco da realidade. As mulheres estão estudando mais, segundo constataram pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas. Entre as crianças de 10 a 15 anos, a repetência escolar atingiu 55,3% das meninas e 64,6% dos meninos.

Pouco a pouco, sem atropelos, as diferenças profissionais vão sendo vencidas, não apenas para gáudio das feministas mas para satisfação da população em geral, que necessita da competência feminina para acelerar ainda mais o progresso nacional. O progresso brasileiro também é mulher. Cada vez mais.